



## O uso da Informática na Educação.

Jurema L. F. Sampaio-Ralha

Usar a informática na educação é um desafio grande. Primeiro, pela necessidade iminente, reflexo de uma sociedade já informatizada e tecnologicamente evoluída. Em segundo lugar, professores desatualizados em relação a tecnologias e, com sua razão, desconfiados da utilidade pedagógica real se posicionam frente ao tema entre a curiosidade e a dúvida.

São alegados vários outros fatores, até que nós, professores, somos uma "raça" reacionária por natureza. O.K., somos sim e assumamos isso! Somos reacionários, porque temos a consciência dos "estragos" que podem causar modismos e mesmo o uso inadequado de quaisquer tecnologias, sejam elas de que origem forem, de programas "revolucionários" e sistemas de ensino "brilhantes" só para se parecer moderno. Modernidade é bem diferente de modernização de fato. Não basta usar a máquina, o mais importante é saber por que, como e para que usá-la! Isso é, de fato, modernizar a educação. Os objetivos pedagógicos têm que estar bem definidos em qualquer processo, que use tecnologia ou não.

Usar computadores "porque é moderno", "porque todo mundo usa", ou ainda, como tive o desprazer e susto de ouvir uma vez: "porque eu quero", é um absurdo tão grande ou até pior que não usar.

Na educação, qualquer passo tem que ser bem pensado, pelos reflexos que geram! Erros cometidos são erros que vão seguir adiante por um longo tempo, com as pessoas que foram afetadas.

A tecnologia está aí, é fato. E está aí para ser usada, sim, também é fato. Mas usada com coerência, competência e, principalmente, com responsabilidade!

Desde a metade da década de 70, com a evolução da micro-eletrônica o uso de PCs (personal computers, que em tradução literal significa 'computadores pessoais') se torna a cada dia mais comum e o professor, como agente atuante do processo ensino/aprendizagem, tem mesmo a obrigação de se familiarizar com a tecnologia de informação decorrente dos avanços da informática. Tem, como pessoa, todo direito de não 'gostar' de computadores, mas como profissional, tem a obrigação de conhecer as possibilidades e, mais ainda, as adequações do seu uso como recurso pedagógico.

Um erro comum é o pressuposto que basta conhecer computadores para usá-los na educação. Projetos são 'adaptados' de forma, no mínimo distraída, de outros veículos tecnológicos para a informática, sem se levar em conta as particularidades desse universo, numa atitude que se parece desesperada para se parecer 'moderno'. O uso da informática na educação é uma área ainda em estudos, mas a informática não. É uma ciência, com suas particularidades, que devem ser respeitadas, para um bom resultado pedagógico/educacional.

O universo virtual, simulativo, propiciado pelas tecnologias de informação e pela informática, não é uma extensão do mundo 'real'. Aliás, o próprio entendimento de virtual como contrário de real já denota um desconhecimento do mesmo. Virtual não é o contrário de real. O contrário de real é irreal! E virtual não é irreal. É uma realidade em outra dimensão de tempo e espaço. O contrário de virtual é: 'físico'.

A virtualidade proporciona uma possibilidade até então inédita e fantástica, a da simulação do conhecimento. Vivenciar o conhecimento por simulação é, sem dúvida alguma, a grande 'vantagem' do uso de computadores na educação.



Prof<sup>a</sup>. M<sup>o</sup>. Jurema L. F. Sampaio-Ralha  
<http://www.jurema-sampaio.pro.br>  
Fone: [19] 9714.7551

Com a Internet, outra grande possibilidade que se abriu foi para a pesquisa. Não tendo mais a necessidade da presença física da informação, pode-se ter acesso ao conhecimento rompendo as barreiras geográficas.

Justificar o uso inadequado da tecnologia de informação e Comunicação em experiências passadas e vitoriosas de uso de tecnologia é, além de incompetência profissional, de uma inutilidade perniciosa.

Os educadores do passado, que utilizaram tecnologias em suas experiências o fizeram com conhecimento da mesma e com total convicção e conhecimento do que propunham, bem como do veículo/equipamento que se utilizavam. Não o faziam por "achismos" ou "porque eu quero"!

Esse é o grande desafio da informática na educação, não se deixar cair na tentação de achar que é a "oitava maravilha" e que vai solucionar todos os problemas da educação e, ao mesmo tempo, não assumir uma postura contrária a evolução tecnológica. E, como em tudo na vida, o bom senso, aliado ao interesse pessoal e o conhecimento das possibilidades é quem vai mediar essa questão.